



jornal da **UFC**

A SEGURANÇA ATRAVÉS DA CIDADANIA

Coordenador do Laboratório de Estudos da Violência discute a insegurança na Capital

PÁGINA 3



CONVÊNIOS LEVAM ALUNOS DE GRADUAÇÃO AO EXTERIOR

Iniciativas como a graduação sanduíche permitem que estudantes recebam dupla diplomação

PÁGINA 8 e 9



Graduando em Engenharia Elétrica, Paulo Mota esteve na École Centrale, na França, com o Duplo Diploma

IMPRESSO Envolvimento autorizado, pode ser aberto pela E.C.T.

GENTE QUE FAZ A UFC

Elizângela Nascimento

Estudante de mestrado em Educação Brasileira pesquisa a cultura de paz nas escolas públicas

PÁGINA 7



TRANSPLANTE DUPLO NO HUWC

Hospital Universitário Walter Cantídio obtém sucesso em procedimento simultâneo de pâncreas e rins

PÁGINA 13



MEAC cria museu do parto

Local de visitação e estudo, o museu disponibiliza objetos e técnicas sobre o parto natural

PÁGINA 5

Banco Genômico de algas

Com financiamento do CNPq, Labomar inicia digitalização de seu acervo de algas

PÁGINA 6

Ingresso na Universidade

Cursinho pré-vestibular XII de Maio comemora a aprovação de aluno no curso de Medicina

PÁGINA 13



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Em busca do conhecimento

Preparar as malas e partir rumo a novas paisagens, entrar em contato com diferentes culturas, aprender idiomas, conhecer pessoas de diversos estilos; tudo isso aliado a uma experiência de formação acadêmica. Segundo dados da Associação Brasileira de Operadores de Viagens Educacionais é crescente o número de brasileiros que investe no intercâmbio estudantil. No ano passado, 215 mil pessoas realizaram cursos no exterior. Em 2012, a meta é que chegue a 280 mil. Os destinos preferidos são Reino Unido, Estados Unidos e Canadá.

Perspectivas de aumento de intercâmbio têm sido verificadas não apenas em viagens financiadas pelos próprios alunos ou seus familiares. Lançado em dezembro de 2011, pelo Governo Federal, o Programa Ciência sem Fronteiras irá levar, apenas este ano, 10 mil alunos para estudar fora do País. O Programa é uma ação conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Dentro dos objetivos do Ciência sem Fronteiras está a cessão de até 75 mil bolsas de estudos, até 2014, a fim de que haja tanto uma inserção de pesquisadores brasileiros em Instituições de Ensino Superior de renome do exterior quanto a atração de cientistas estrangeiros para o Brasil.

Na Universidade Federal do Ceará, realizar uma graduação sanduíche, ou seja, parte no Brasil e parte em outro país, é uma realidade desde a década de 1990. Na matéria principal do primeiro *Jornal da UFC* de 2012 você confere relatos de estudantes de graduação que tiveram essa oportunidade e trouxeram muito mais do que souvenirs na bagagem.

Nesta edição do *JUFC* leia também uma entrevista com o coordenador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), Prof. Leonardo Sá, que analisa as raízes do pânico instaurado em Fortaleza quando da greve dos policiais militares, no final de 2011. Em sua fala, o estudioso revela a importância da comunicação para o sentimento de segurança da população e reflete sobre os casos de violência ocorridos dentro de universidades. No tema saúde, saiba mais sobre o sucesso do primeiro transplante duplo de pâncreas e rins realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio, e veja como funciona o Museu do Parto, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. No âmbito da pesquisa, mais detalhes sobre o banco genômico de algas que será implantado no Instituto de Ciências do Mar (Labomar) para estimular a descoberta de novas substâncias e aplicações desses organismos. Destaque ainda para as curiosidades científicas, que traz um tema que sempre dá o que falar: vida extraterrestre.

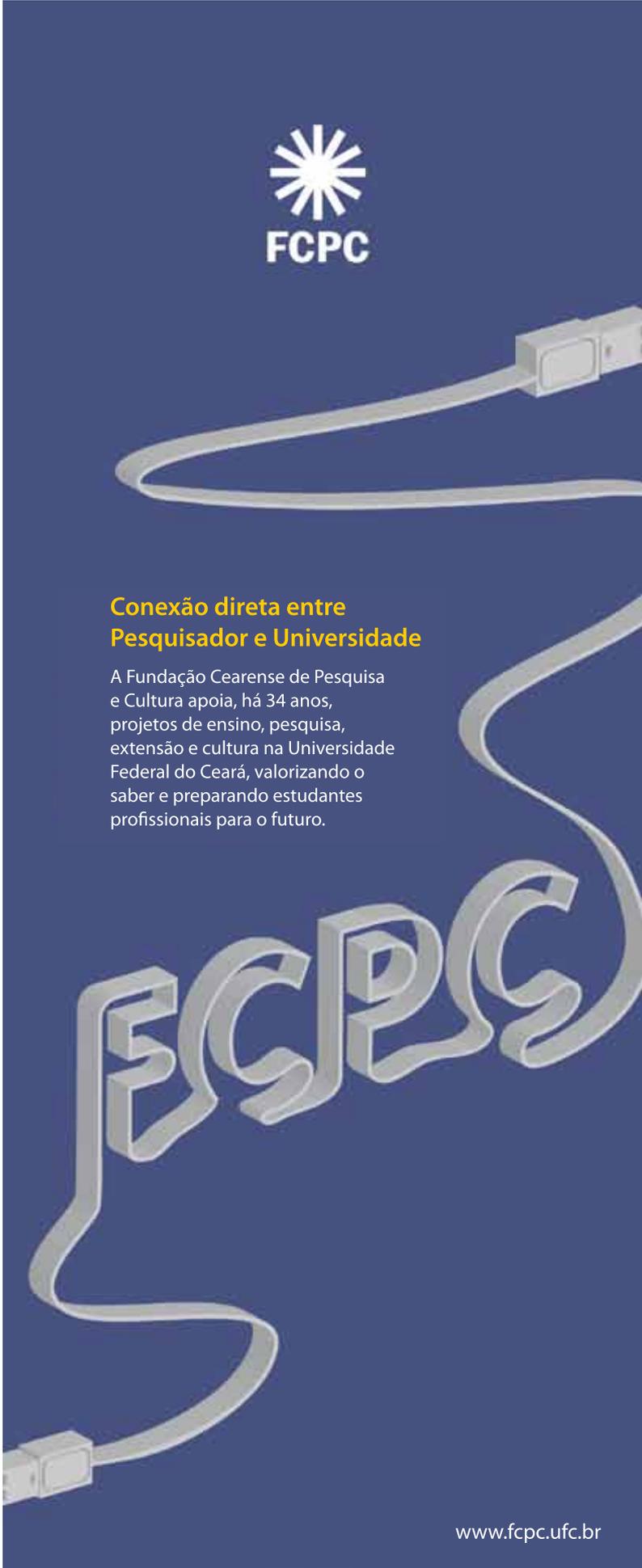
Abraço e boa leitura!

As Editoras

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi e Yuri Leonardo. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Gabriela Alencar (estagiária), Inês Aparecida, Lorena Alves, Marina Rosas, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Davi Pinheiro, Francisco Menezes e Júnior Panela. PROJETO GRÁFICO: Yuri Leonardo. DIAGRAMAÇÃO: Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: José Maria de Sales Andrade Neto. PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



FCPC

Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.

www.fcpc.ufc.br



Entrevista

Leonardo Sá

Professor



“Quando se discute segurança pública, há que se discutir a segurança cidadã”

O ano de 2012 começou com um clima de dúvida e boatos no Ceará. Mais um movimento grevista, agora dos Policiais Militares e Bombeiros, aconteceu já no fim de 2011, marcado por outras paralisações, em nível local e nacional. O problema da segurança pública atravessou as especulações das redes sociais, decretou feriado em Fortaleza e colocou em debate a política do atual Governo Estadual.

O Coordenador do Laboratório de Estudos da Violência da UFC (LEV), Prof. Leonardo Sá, comenta não só os episódios de insegurança da população durante a greve, mas discute o papel do governo diante da crise e também o modelo de segurança pública baseado na força policial.



Jornal da UFC - A reação de pânico da população diante da greve dos policiais militares e bombeiros se justifica?

Leonardo Sá - Nos chamou a atenção a não reação do Governo do Estado, o modo como o Governo manteve um longo período de ausência de comunicação política. O governador, inclusive, deu uma entrevista (exibida dia 24 de janeiro, na TV O Povo) justificando que não se pronunciou publicamente durante a greve porque não teria o que dizer. Isso gera a ideia de certo vazio, se o governador afirma que não se pronunciou porque não tinha o que dizer, esse elemento é muito revelador e nos leva à segunda questão que é a reação da sociedade. Penso que o pânico e o medo tiveram uma relação muito estreita com essa ausência de fala por parte das autoridades políticas.

JUFC - O que o governo poderia ter feito para acalmar a população durante a greve?

LS - Segundo os líderes do movimento, há cinco anos eles tentavam abrir um canal de negociação. Então, o Governo poderia ter evitado a greve, a situação de caos que foi gerada, principalmente, no dia três de janeiro. Se os líderes estão há cinco anos procurando abrir esse canal de negociação e o Governo se recusou a negociar, esse elemento merece um destaque porque a ação preventiva pela negociação poderia ter evitado chegar ao ponto que chegou.

JUFC - As categorias entraram em greve no dia 29 de dezembro e somente alguns dias depois é que a população teve a reação de pânico. Qual seria o motivo para a reação não ser imediata?

LS - A minha hipótese é que foi o silêncio das autoridades que gerou estresse e inquietação na sociedade. Não havia informações oficiais, o setor de comunicação do Governo parou. O secretário de segurança pública não sentou à mesa durante o processo de negociação, foram outros atores políticos e institucionais que se aproximaram para realizar a mediação. Isso foi gerando uma sensação de desgoverno, de que estava tudo entregue. E as redes sociais tiveram um papel muito forte nessa divulgação, não só de informações, porque a gente não pode exigir das redes, Facebook, Twitter, Orkut, que atuem como agências de notícias. O Governo não produziu notícia, abrindo espaço para boatos e especulações.

JUFC - Quando o governo decretou “Estado de Emergência” o Ceará recebeu forças armadas nacionais para reforçar a segurança e mesmo assim a população não se sentiu suficientemente segura. Há motivos para essa sensação de insegurança mesmo com a presença do exército?

“ SILÊNCIO

“A minha hipótese é que foi o silêncio das autoridades que gerou estresse e inquietação na sociedade. Não havia informações oficiais, o setor de comunicação do governo parou.”

LS - Com certeza. Porque uma coisa é você ter os efetivos policiais que trabalham no cotidiano de uma cidade e que, portanto, têm conhecimentos práticos a respeito das dinâmicas criminais dela. O efetivo de fora, certamente, não tem o mesmo tipo de conhecimento, então cria uma situação atípica. E no caso do exército, principalmente, porque ele não tem função de polícia. Eles (exército e governo) estavam querendo trabalhar com a sensação de segurança, mas do ponto de vista efetivo, o próprio governador, em entrevista, disse que não estava se sentindo seguro. Se o governador não estava se sentindo seguro, como a população se sentiria?

JUFC - O senhor acredita que essa greve foi uma questão meramente po-

lítica ou as categorias realmente abraçaram essa mobilização?

LS - Toda greve é um momento de convergências e divergências de intencionalidades políticas, não existe greve neutra. O que a gente não pode é corroborar com teorias conspiratórias de que tudo isso foi planejado por uma mente política que estava querendo desestabilizar o governo. Esse tipo de teoria conspiratória não funciona, o real é sempre mais complexo. A pauta é de base, veio da massa de soldados que vinha passando por situações difíceis do ponto de vista trabalhista.

JUFC - E com o final da greve, a população cearense se sente segura?

LS - Nessa questão do sentimento de insegurança existe sempre uma oscilação muito grande. É impossível ter polícia em cada esquina da cidade, não só do ponto de vista técnico, como isso é extremamente questionável do ponto de vista do modelo de sociedade que se quer. Essa sociedade seria transformada em um quartel formada por dois polos: de um lado os policiais e de outro os presos. Onde fica o nosso anseio por uma sociedade justa, igualitária, onde as liberdades individuais e coletivas sejam as bases do projeto? Sem cidadania ativa não há como encontrarmos soluções reais e efetivas para os problemas que são estruturais da sociedade brasileira.

JUFC - Trazendo um pouco essa reflexão para a realidade da UFC. No ano passado, notícias de violência em campi universitários no País suscitaram o debate sobre o policiamento dentro das universidades. Como o senhor analisa a questão?

LS - Precisamos problematizar essa associação direta que se faz entre segurança e polícia. Quando se discute segurança pública, há que discutir a segurança cidadã, a segurança humana. Não se trata de ter ou não polícia, isso é um reducionismo da discussão. Se na sociedade estão tentando resolver as coisas colocando polícia e tirando polícia, isso está falido. Não há possibilidade de uma ação de segurança pública, nem na sociedade, nem na universidade, se a concepção de ação não for realizada de modo democrático. Então a discussão de segurança na universidade passa pela discussão de democratização da universidade.

Editora UFC lança coletânea sobre obra de Clarice Lispector

Publicado na data em que a escritora faria 90 anos, o livro *Clarices: uma homenagem*, reúne textos diversos que analisam sua vida e produção literária

CLAUDIA ANDUJAR



A linguagem contemporânea e a atualidade dos temas tornaram a obra de Clarice reverenciada no Brasil e no exterior

Mais do que justo ganhar homenagem no aniversário de 90 anos. Se a aniversariante for Clarice Lispector, além de justo, o presente passa a ser essencial. Principalmente aos leitores dessa escritora que se fez múltipla. No último dia 10 de dezembro, data em que Clarice completaria 90 anos de idade, as professoras do Departamento de Literatura da UFC, Fernanda Coutinho e Vera Moraes, lançaram o livro *Clarices: uma homenagem*, editado pela Imprensa Universitária. A coletânea de 540 páginas reúne textos de escritores contemporâneos acerca da obra e trajetória de Clarice. São elencados artigos, ensaios e entrevistas, além de um catálogo da coleção Clarice Lispector, do Instituto Moreira Sales.

Apesar da complexidade da obra de Clarice Lispector, a escritora conquistou uma aceitação muito grande no Brasil e até no exterior. É o que garante a Prof^a. Fernanda Coutinho, uma das organizadoras do livro *Clarices: uma homenagem*. “A recepção de Clarice é muito favorável no exterior. Há uma ideia de paixão em torno do texto dela. Existe, antes do trabalho técnico, um envolvimento com a obra e as emoções. Chama atenção tanto no Brasil como em outros países”, avalia Fernanda Coutinho, ao relatar sua participação no Colóquio Internacional em Paris, no ano passado, cujo tema eram as leituras “lispectorianas”.

Para a Prof^a. Fernanda Coutinho,

“ RECONSTRUÇÃO

“Uma preocupação dela foi chamar a atenção para a reinvenção do que é ser mulher, apesar da construção sócio-cultural que existe e de todos os papéis sociais.”
Prof^a Fernanda Coutinho

o livro que homenageia Clarice é um “presente aos pesquisadores”, pois contempla visões diversificadas a respeito da obra de Lispector. O livro traz análises críticas de professores ligados aos Estudos Literários da atualidade, que adentram no universo singular de Clarice. “A partir daí, poderão surgir releituras da sua obra”, acredita Fernanda Coutinho.

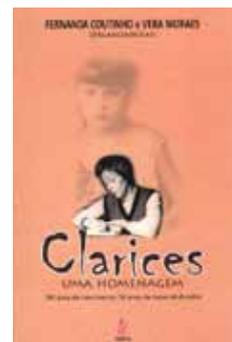
O cinquentenário do livro *Laços de Família* também é lembrado na obra organizada pelas professoras Fernanda Coutinho e Vera Moraes. O primeiro livro de contos de Clarice configura-se como uma “estratificação do gênero conto” e uma ousadia no modo de tratar as relações familiares na sociedade. “É um conjunto de histórias que pensam as interações entre as pessoas, como é difícil agir com o outro, principalmente com a figura masculina”, explica Coutinho.

O texto da escritora Clarice Lispector continua atual, segundo ga-

rante a Prof^a. Fernanda Coutinho. “Ela é absolutamente contemporânea na linguagem e na abordagem dos temas. Clarice trata dessas feridas do ser humano. O texto representa um passeio por muitas coisas já anunciadas nas crônicas. Não são textos isolados; há uma relação entre eles”, explica. Ao longo da vida, a escritora Clarice Lispector experimentou inúmeras fases e se permitiu inovar, conhecer e ousar. “Nos últimos textos, ela foi se desligando de uma narrativa mais explícita pautada no enredo; buscou uma beleza verbal. Eles são mais difíceis de ler”, admite Fernanda.

A reinvenção de “ser mulher” • Uma característica do texto de Clarice Lispector é a presença marcante de personagens femininos e a reestruturação do papel da mulher na sociedade. “Uma das coisas que preocuparam a escritora foi chamar a atenção para a reinvenção do que é ser mulher, apesar da construção sócio-cultural que existe e de todos os papéis sociais”, analisa Fernanda Coutinho. Ainda segundo ela, o questionamento está lançado na obra de Clarice: “até que ponto ela (a mulher) se encaixa nesse papel?”. Imbricado nessas indagações, o momento “epifânico” perpassa os escritos de Clarice Lispector como um desmoronamento psicológico do personagem; é a construção de uma nova perspectiva de si mesmo.

Conto audiovisual • Um dos textos do livro *Clarices: uma homenagem* é escrito pela cineasta Taciana Oliveira, que está dirigindo o filme *A descoberta do mundo*. O roteiro é compartilhado com a biógrafa Teresa Montero, que narra vida e obra de Clarice Lispector. “Fazer um filme sobre Clarice é se entregar em definitivo ao encontro das várias linguagens artísticas: é um desafio, uma viagem incondicional ao texto, à pluralidade psicológica de suas personagens”, define Taciana Oliveira em seu artigo. [#10](#)



Clarices - Uma homenagem

(90 anos de nascimento, 50 anos de *Laços de Família*)
Edição: Imprensa Universitária
Ano: 2012
Páginas: 540
Valor: R\$ 40,00

Museu do parto reconta a trajetória da obstetrícia no Estado

Espaço de memória e pesquisa, o local contém objetos e fotografias sobre formas de realização do procedimento médico ao longo dos tempos

Quem associa o parto a um procedimento médico que deve acontecer em ambiente hospitalar cercado dos mais avançados recursos da tecnologia não está de todo errado. Afinal, a ciência avança e contribui para evitar mortes de mães e bebês em situação de risco. Mas é importante deixar claro que pesquisas comprovam: 95% dos partos podem ocorrer de forma natural, sem necessidade de intervenção médica, apenas com acompanhamento para que a natureza faça sua parte. Na Universidade Federal do Ceará, no Museu do Parto, instalado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), é possível saber mais sobre o parto normal.

O Museu foi criado em homenagem ao Prof. José Galba Araújo (1917-1985), primeiro diretor da MEAC, defensor do parto natural e de mais qualidade na assistência obstétrica. Está instalado numa pequena sala de 15 m², abrigando peças de elevado valor histórico e antropológico. Equipamentos, fotos, vídeos, cadeiras e camas obstétricas, entre originais e réplicas, mostram ao visitante como eram realizados os partos em diferentes regiões do Interior do Ceará. Painéis apresentam ainda o parto natural ao longo da história em vários países.

A Liga de Estudo de Ginecologia e Obstetrícia da MEAC é responsável pelo Museu, que tem como curadora a Prof^a Sílvia Bonfim Hyppólito. “Temos cópias de peças usadas na época do descobrimento do Brasil”, diz ela. Algumas foram doadas pela própria médica, autora de dissertação de mestrado sobre um comparativo do parto assistido na horizontal e vertical.

Entre as peças mais curiosas do Museu, estão banquinhos feitos de forquilha, pequenas cadeiras que deixam a mulher de cócoras e o “sofredouro”. Esta é uma espécie de cama onde as gestantes eram colocadas durante o trabalho de parto. Próximo ao momento da saída do bebê, uma corda ou tira de couro era amarrada a uma das quinas para ajudar a parturiente a ficar numa posição mais inclinada.

Outra peça importante é a cama obstétrica desenvolvida pelo Prof. Galba, que ganhou reconhecimento internacional. Ele se inspirou nas cadeiras e bancos usados



ACERVO

Entre as peças mais curiosas do Museu, estão banquinhos feitos de forquilha, pequenas cadeiras que deixam a mulher de cócoras e o “sofredouro”, espécie de cama.

por mulheres do Interior. A Prof^a Sílvia conta que, com jeito e negociação, Dr. Galba conseguia obter as peças, para, em seguida, fazer adaptações. Um exemplo é o “Santo Antônio”, suporte de metal onde a mulher pode se pendurar, facilitando a posição vertical.

Chama atenção também uma vértebra de baleia. O animal encaixou na Praia do Cumbuco e uma das vértebras passou a ser usada pelas gestantes da localidade como banco de parto. De acordo com a Prof^a Sílvia, esses bancos e cadeiras obstétricas são tidos como peças míticas. “As mulheres dizem: ‘se fulana pariu ali e teve sorte, eu também quero parir’”, explica. No Museu podem ser vistas ferramentas obstétricas modernas e ainda hoje utilizadas, como o fórceps de Simpson.

Humanização • O Museu, deixa claro a Prof^a Sílvia, não é só um local de memória e história. É um local de estudo que ajuda a humanizar ainda mais, teoricamente e na prática, o parto na MEAC. Ela explica que hoje, naquela maternidade, todos os partos normais acontecem em apartamentos individuais, com a mãe tendo o direito de ficar ao lado do companheiro ou outro familiar. Com os recursos disponíveis no Museu, alunos do início da graduação podem ter acesso, por exemplo, a vídeos com os mais diversos tipos de parto e a possibilidade de o professor parar a exibição para explicações mais detalhadas. Só nos semestres posteriores, depois de terem aulas com manequins, é que os que forem dar assistência ao parto irão aos apartamentos da maternidade.

Vale lembrar também que o espaço é uma homenagem ao Dr. Galba Araújo. Assim, o visitante também poderá conhecer mais sobre a



Para a Prof^a Sílvia Hyppólito, o local tem importante papel na valorização do parto humanizado



É possível agendar visitas guiadas ao espaço, que serve como espaço de ensino para estudantes de Ensino Médio e Graduação

vida e a carreira desse cearense de Sobral, que trabalhou pela Medicina Social. Seu trabalho ganhou tal notoriedade que o Ministério da Saúde criou o Prêmio Galba Araújo, concedido às melhores unidades de atendimento obstétrico e neonatal.

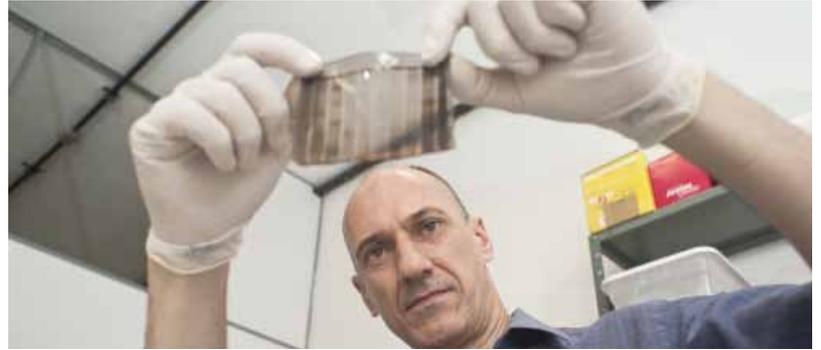
Ampliação • A MEAC está passando por uma reforma. Nesse contexto, para 2012, a Prof^a Sílvia tem a intenção de ampliar as ações do Museu, com melhor aproveitamento do material coletado pelo Dr. Galba, Prof^a Sílvia e equipe ao longo dos anos. Em uma sala ao lado do gabinete da professora há um rico acervo de textos de aula, apresentações em slides, fotos, filmagens em Super-8 e vídeos em VHS esperando para serem transcodificados para mídias mais modernas. “O Dr. Galba andava sempre com uma câmera a tiracolo e não deixava de fazer registros”, diz ela. Se na pequena sala, o Museu já impressiona pelo que apresenta de história e ensinamentos vivos, imagine com uma futura ampliação.

Os antigos equipamentos estão

funcionando em perfeito estado. Isso permite que a Prof^a Sílvia e seu assistente Evandro realizem um paciente trabalho de catalogação de todo esse material. Mesmo aposentada, a professora permanece contribuindo para a formação de profissionais de saúde que promovam o parto natural. Embora seja um local de estudo, que serve a alunos e pesquisadores da UFC e de outras instituições, o Museu do Parto pode ser visitado pelo público em geral às sextas-feiras, das 14h às 16h. Alunos e professores de outras instituições, bem como grupos que desejem marcar visitas guiadas, podem entrar em contato com a instituição para agendamento. [UFC](#)

Museu do Parto da MEAC

Horário de visitação: às sextas-feiras, de 14h às 16h
Fone: (85) 3366.8569



Coordenada pelo Prof. Gandhi Rádís (acima), a equipe da pesquisa é multidisciplinar e envolve pesquisadores de Engenharia de Pesca, Física, Imunologia, Bioquímica e Biotecnologia

Banco genômico de algas será implantado no Labomar

Com financiamento do CNPq, pesquisa visa investigar genes que possibilitem sua aplicação em campos como fármacos e cosméticos

Elas foram as primeiras espécies vegetais desde o surgimento do mundo. Antigas como a própria história, as algas ainda hoje continuam despertando o interesse de pesquisadores em todo o mundo. Ainda mais quando se sabe de suas propriedades terapêuticas. Na Universidade Federal do Ceará (UFC), elas vêm sendo estudadas por pesquisadores de várias áreas já há algum tempo. Basta dizer que equipes da UFC foram pioneiras em estudar a sequência primária da lectina (uma proteína presente nas algas). Um dos estudos que está sendo realizado pelo Instituto de Ciências do Mar (Labomar) pretende digitalizar o acervo de algas já existente, com quase 4.500 espécies de 13 países, algumas datadas de 1865. Com a digitalização, o acervo poderá no futuro ser consultado através da Internet.

A pesquisa que está sendo iniciada este ano e se estenderá até o próximo é financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da ordem de R\$ 50 mil, sendo denominada Reestruturação do Herbário Ficológico do Instituto de Ciências do Mar, Estabelecimento da Coleção Virtual e do Banco Genômico de Algas Marinhas Bentônicas. A equipe de pesquisadores é coordenada pelo Prof. Gandhi Rádís Baptista, do Labomar, contando com a participação do biólogo Pedro Carneiro (servidor) e de três bolsistas e um mestrando. A ideia é atrair mais gente de todas as áreas das ciências biológicas e das ciências médicas, explica Gandhi Rádís, que é pós-doutor na área de Bioquímica e Biologia Molecular e Química de Peptídeos e pesquisador nível 2 do CNPq.

O mapeamento genético utilizará equipamento de última gera-



Através do estudo do DNA, pode-se descobrir novos usos para as algas e até avaliar sua resistência à poluição

ção que possibilitará descrever os genes de cada espécie estudada. Ao conhecer as proteínas das algas, os pesquisadores poderão direcionar a pesquisa para aplicações futuras na área farmacêutica ou mesmo na indústria de cosméticos. No Laboratório de Macroalgas, situado no Labomar, no bairro Meireles, é realizada parte da pesquisa. Os pesquisadores se dividem entre o Labomar e o Laboratório de Bioquímica e Biotecnologia do Centro de Estudos em Aquicultura Costeira (CEAC), no Eusébio.

Pioneirismo • Desde 1992, o Laboratório de Moléculas Biologicamente Ativas da Universidade Federal do Ceará vem pesquisando sobre as propriedades das algas. A equipe é formada por um grupo multidisciplinar envolvendo pesquisadores dos departamentos de Engenharia de Pesca, Bioquímica, Física, o Laboratório de Imunologia e Bioquímica de Sobral e o Núcleo de Biotecnologia de Sobral. Seus pesquisadores assinaram trabalho inédito na América do Sul sobre a detecção de lectinas em algas ma-

rinhas *Screening of Brazilian Marine Algae for Hemagglutinins*, publicado na revista científica internacional *Botanica Marina*.

Atualmente, os pesquisadores já publicaram vários artigos sobre aplicação biológica de moléculas das algas, tais como: capacidade genômica e proteômica, relaxamento muscular, reconhecimento celular, combate ao biofilme bacteriano responsável pela cárie dentária.

O pioneirismo foi evidenciado pelas publicações, em 2000 e 2005, dos primeiros trabalhos no mundo sobre a estrutura primária e cristalização de lectinas de algas marinhas, na revista *Cellular and Molecular Life Science* e na revista *Acta Crystallographica F*. Estiveram envolvidos nas pesquisas Alexandre Holanda Sampaio, Benildo Sousa Cavada, Celso Shiniti Nagano, Kyria Santiago do Nascimento, Silvana Saker Sampaio, Bruno Anderson Matias da Rocha, Edson Holanda Teixeira e Ana Maria Sampaio Assreuy (professora da Universidade Estadual do Ceará - Uece).

Avanços • No Laboratório de Carboidratos e Lectinas de Algas

Marinhas (Carbolec), do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFC, o foco é isolamento, caracterização bioquímica e avaliação de efeitos biológicos de polissacarídeos sulfatados e proteínas (lectinas) de diferentes espécies de algas marinhas do litoral cearense.

Conforme a Prof^a Norma Maria Barros Benevides, coordenadora do Laboratório, a obtenção desses compostos é importante para a disponibilização de novos fármacos que possam ser utilizados na indústria em substituição a fármacos de origem animal e/ou sintética, empregados na prevenção e tratamento de diversas doenças, bem como na indústria alimentícia. Os bons resultados das pesquisas motivaram várias publicações de artigos científicos em revistas indexadas no cenário nacional e internacional, assim como contribuiriam para a formação de recursos humanos, por renderem monografias, dissertações e teses de alunos dos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica (PPGBio) e em Biotecnologia (Renorbio). 



Gente que faz a UFC

Elizângela Lima do Nascimento

Estudante

A educação transformada pela cultura de paz

Experiências compartilhadas em grupo de estudo motivaram a mestranda Elizângela do Nascimento a pesquisar o impacto de valores humanistas no processo educativo

Com tantas notícias sobre violência a nos bombardear por todos os meios de comunicação, pode-se até pensar que trabalhar por uma cultura de paz seja utopia de pessoas do meio acadêmico, envolvidas com a teoria e vivendo longe da realidade. Até 2006, a estudante Elizângela Lima do Nascimento se mostrava (quase) descrente dessa possibilidade, quando foi convocada a trabalhar com um grupo que, com ela, somava quatro pessoas. O objetivo principal era conhecer experiências escolares sintonizadas com a cultura de paz, relembra. “Inicialmente achei que não tinha sentido”, confessa a arte-educadora e pedagoga, agora mestranda em Educação Brasileira pela UFC. Para ela, foi motivo de surpresa ir a campo e deparar-se com a riqueza de tais experiências. Hoje, é com entusiasmo que prepara sua dissertação sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola, cuja linha de pesquisa tem como eixo educação ambiental, juventude, arte e espiritualidade.



VALORES

“A paz se viabiliza a partir da superação do contexto de violência física, verbal ou estrutural. É vinculada à justiça social, embora não somente a ela.”

Elizângela Lima do Nascimento

O Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa (CDVHS), no bairro Bom Jardim, uma área de vulnerabilidade social, é uma das organizações que Elizângela do Nascimento acompanha na pesquisa. Em 2006, a ONG criou os Clubes de Paz e, desde 2010, capacita jovens para atuarem dentro das escolas no programa Jovens Agentes da Paz (JAP). “Estudamos a experiência por meio da ótica das juventudes, ao contrário do que se

faz, historicamente, quando consideram muito pouco as percepções dos jovens”, explica. Em artigo assinado com a Prof^a Kelma Lopes de Matos, no livro “Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II”, reproduz algumas definições de paz, dadas pelos estudantes: “a paz é viver em harmonia, sem brigas e confusão. É estar com os amigos, fazer caminhada pela paz...” ou “a paz é um estado de espírito.[...] cada pessoa tem seu modo de escolher, cada pessoa tem seu entendimento”.

Mas, afinal, o que é cultura de paz? “Não é o contrário da guerra, como se pode pensar. A paz se viabiliza a partir da superação do contexto de violência física, verbal ou estrutural. É vinculada à justiça social, embora não somente a ela”, resume Elizângela sem, no entanto, considerar fechada a definição, porque “a paz precisa de muitas vertentes”.

Iniciativas• Na medida em que avançava nas pesquisas, o grupo de Elizângela passou a conhecer outras experiências ligadas à propagação da cultura de paz, como o Vivendo Valores em Educação (VVE), idealizado por psicólogos e educadores dos Estados Unidos e que hoje é desenvolvido em vários países. Em Fortaleza, a Escola João Germano, no Conjunto Palmeiras, trabalha com os 12 valores propostos pelo VVE, escolhendo, mensalmente, um deles a ser trabalhado, como paz, união e amor. Os jovens tratam do tema no momento da acolhida ou em aulas específicas.

“Os resultados podem ser percebidos, principalmente nas crianças menores, que registram mudanças de

comportamento entre elas mesmas e na cobrança do comportamento dos pais”, assegura a mestranda. Ela destaca também a Escola Clodomir Teófilo Girão, no Eusébio, que adota o Programa Sathya Sai Baba, que objetiva trabalhar a criança em sua totalidade, incluindo no currículo os cinco valores propostos pelo indiano: verdade, retidão, paz, amor e não violência. Para cada um dos valores, é aplicada uma técnica de trabalho, utilizando método direto e indireto. Na Índia, berço do programa, crianças e jovens atuam fortemente em trabalhos comunitários.

No mesmo caminho em busca de equilíbrio, harmonia e paz, segue a Escola Conceição Mourão, do bairro Granja Portugal, que optou por aplicar o programa “Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola”, que, como o próprio nome diz, aborda em sala de aula, durante cinco minutos, valores como ética, justiça, honestidade, solidariedade, entre outros. O programa foi criado por educadores cearenses e está sendo adotado em escolas públicas do Maciço de Baturité.

Depois de conviver com tantas ações destinadas a transformar a realidade, Elizângela Lima do Nascimento mudou sua percepção e acredita que existe sim um nível maior de esclarecimento sobre o conceito de respeito ao próximo, o que se reflete na forma de convivência. Em sua profissão, vê diariamente a consolidação de uma nova prática pedagógica, que trata a pessoa em todas as dimensões, em sua inteireza, e não apenas dirigida ao cognitivo.

Paralelamente às pesquisas para a dissertação que está prestes a concluir, Elizângela direciona suas energias para a organização do III Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade, momento de socializar experiências reais para sensibilizar mais educadores a aplicarem métodos de educação para a paz.

Concluído o mestrado, os planos de Elizângela estão traçados: voltar para a sala de aula, porque gosta “do cheiro de escola”, onde encontra, conforme assegura, “um universo de possibilidades” e pela “necessidade de estar na base, para por em prática toda a teoria que absorvi”, finaliza.

PERFIL

Pedagoga e arte-educadora, Elizângela Lima do Nascimento atualmente é mestranda em Educação Brasileira pela UFC. Sua pesquisa versa sobre Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola, na qual relata experiências de cultura de paz em escolas e organizações não governamentais da periferia de Fortaleza.



As oportunidades de uma graduação sanduíche na UFC

Programas graduação-sanduíche e mobilidade acadêmica levam universitários cearenses para desenvolver pesquisas fora do Brasil



NOME
Paulo Eduardo Mota

CURSO
Engenharia Elétrica

DESTINO
França

HISTÓRIA
Bolsista da Capes, participou do Programa Duplo Diploma de Engenharia na École Centrale de Marselha

MELHOR EXPERIÊNCIA
Morar sozinho e gerir as próprias finanças. Do ponto de vista profissional, o resultado foi a abertura de oportunidades no mercado

Obter um diploma de graduação é, não raro, um feito de grande comemoração para o concludente e seus pares. Conquistar, em um mesmo curso, a dupla diplomação, isto é, reconhecimento da universidade “materna” e também de outra instituição pode trazer uma satisfação ainda maior. Na Universidade Federal do Ceará, a opção de fazer uma graduação sanduíche não é novidade, embora esta modalidade esteja ganhando mais fôlego nos últimos anos.

De acordo com o Prof. João Hiluy, da Assessoria de Programas Internacionais, as primeiras iniciativas de cooperação internacional na UFC se concretizaram na década de 1990, mas foi somente no ano 2000 que a Universidade adotou a dupla diplomação, tendo em vista a demanda crescente dos alunos pelos programas disponibilizados pelas escolas, universidades e institutos franceses, além do elevado desempenho dos estudantes cearenses. “Esse convênio garantiu à UFC o título de ‘universidade pioneira’, em todo o Hemisfério Sul, a se associar à rede das Écoles Centrales, tradicionais e conceituadas instituições francesas de formação de engenheiros”, explica o Prof. Hiluy.

O convênio faz parte do programa Duplo Diploma, que é uma parceria entre França e Brasil. Na UFC, em média 70 estudantes já foram beneficiados ao longo de 12 edições. Essa cooperação compreende ainda outras cinco universidades brasileiras: USP, Unicamp, UFRJ, UFRGS e PUC-RJ. As universidades francesas que compõem o programa são as seguintes (Écoles Centrales): Nantes, Marselha, Paris, Lille e Lyon.

Quando estudante de engenharia elétrica da UFC, Paulo Eduardo Mota teve a oportunidade de obter o duplo diploma. Ele foi selecionado para a École Centrale de Marselha, na França, no final do quarto semestre da faculdade. À época, o estudante viajou para o exterior com quatro amigos. Dois deles receberam a bolsa Eiffel, do governo francês; e os outros três, entre os quais Paulo Eduardo, receberam uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesso-



GRADUAÇÃO SANDUÍCHE E MOBILIDADE ACADÊMICA

Na graduação sanduíche, todos os custos do estudante são pagos através de bolsas de incentivo acadêmico. Já na mobilidade acadêmica ou intercâmbio simples, o aluno deve arcar com todas as despesas da estada em outro país. De um modo geral, os estudantes contemplados nas bolsas de graduação sanduíche recebem auxílio para moradia, alimentação, além de um valor fixo mensal ou trimestral para os gastos pessoais.

al de Nível Superior (Capes) para bancar a estada na França.

Os desafios de estudar em outro país, garante o engenheiro Paulo Eduardo Mota, podem contribuir para fortalecer a vida acadêmico-profissional dos estudantes. Outro aspecto relevante é a autonomia que se pode adquirir na vida pessoal, levando-se em conta a independência de morar só, longe da família, e ainda tendo de gerir as próprias finanças. “Do ponto de vista profissional, é um imenso ‘abre portas’. Pode ser o passo para uma carreira internacional ou um diferencial em uma entrevista. O seu sucesso depende do seu trabalho, mas uma experiência dessas pode ajudar, e muito, na busca do primeiro emprego, por exemplo”, afirma Paulo Eduardo Mota, que se formou em 2010 pela UFC e hoje trabalha na empresa Vale do Rio Doce.

Apesar de a área de Tecnologias ser a mais visada em relação a bolsas para dupla diplomação, este cenário vem mudando com o aparecimento de editais que ampliam as possibilidades para estudantes de outros campos. É o caso do Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) da Capes, que ofe-

MERCOSUL
REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL



PASSAPORTE



NOME
Adeline Soares da Silva

CURSO
Educação Física

DESTINO
Portugal

HISTÓRIA
Participante do Programa de Licenciaturas Internacionais, também estudou na Universidade de Coimbra

MELHOR EXPERIÊNCIA
O contato com culturas distintas e com professores estrangeiros, além de diferentes abordagens da área de estudo. Também destaca o “peso” da vivência internacional no currículo



NOME
Kelvis Santiago

CURSO
Letras

DESTINO
Portugal

HISTÓRIA
Foi selecionado para o Programa Licenciaturas Internacionais da Capes e estudou na Universidade de Coimbra

MELHOR EXPERIÊNCIA
Aprendizado sobre Portugal e Brasil, já que na Europa conheceu contrâneos de diferentes regiões. Possibilidade de visitar outros países e crescer profissionalmente

rece bolsas a estudantes de várias áreas que tenham estudado pelo menos cinco anos em escola pública. Em 2010, a UFC participou da seleção e sete estudantes da Universidade foram contemplados com bolsas com destino à Universidade de Coimbra, em Portugal, sendo dois do curso de Física, dois de Educação Física, dois de Letras e um de Química.

O estudante de Letras da UFC Kelvis Santiago foi um dos sete selecionados no programa da Capes. A experiência na Europa, segundo Kelvis, propiciou-lhe mais conhecimento sobre outros países, mas também sobre o Brasil, pois ele se relaciona com muitos estudantes brasileiros. “Ajuda muito na adaptação o fato de eu ter amigos brasileiros por aqui também. E como estes são de outras regiões brasileiras, acaba sendo uma experiência dobrada: aprendo sobre Portugal e mais ainda sobre o Brasil”, opina Kelvis, que está no último dos quatro semestres que deve cursar na Universidade de Coimbra. Após a experiência no exterior, o estudante deve concluir a graduação na universidade de origem, por isso o nome “graduação sanduíche”.

Adeline Soares da Silva, estudante de Educação Física da UFC, compartilha a opinião de Kelvis Santiago a respeito das contribuições que a oportunidade no exterior pode lhe propiciar. Ela também está em Portugal graças à bolsa oferecida pelo Programa Licenciaturas Internacionais da Capes. “Acho importante o contato com outros professores e outras

“ INTERCÂMBIO

“Acho importante o contato com outros professores e outras abordagens do mesmo assunto (...) e o reconhecimento que é dado”

Adeline Soares, estudante

CARREIRA

“Do ponto de vista profissional, é um imenso ‘abre portas’. Pode ser o passo para uma carreira internacional ou um diferencial em uma entrevista”

Paulo Eduardo, engenheiro

abordagens do mesmo assunto, as particularidades da outra universidade e o reconhecimento que é dado a uma pessoa que tem no seu currículo uma experiência internacional”. Sobre a adequação a uma cultura diferente, Adeline afirma que já se adaptou ao país. “Depois de um ano e quatro meses, está tudo sob controle. Já me sinto bem à vontade como se fosse portuguesa”, afirma.

De viagem pelo mundo • Segundo o Prof. João Hiluy, o continente que mais recebe estudantes de graduação brasileiros é a Europa. Devido à proximidade entre os países europeus, muitos estudantes que fazem intercâmbio lá têm a oportunidade de co-

nhecer lugares além do país em que estão hospedados. Os mais organizados conseguem economizar com as despesas para garantir um *tour* pela Europa. O engenheiro Paulo Eduardo Mota relembra o tempo em que esteve longe de casa. “Hoje posso dizer que já fui a um país muçulmano, vi obras de arte famosas, vi outras paisagens. Sem dúvida é uma experiência que eu recomendo”, resume.

O estudante Kelvis Santiago, que está em Portugal, também destaca a importância do contato com outras culturas. “Aconselho, sim, aos outros colegas (a cursar uma graduação sanduíche), visto que é uma chance única não só para o crescimento profissional, mas também pessoal. É muito bacana ter a chance de visitar outros países da Europa, além de conhecer pessoas fascinantes”, garante.

Ciência Sem Fronteiras • A Universidade Federal do Ceará está participando ainda do programa Ciência Sem Fronteiras, uma iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) que oferece bolsas de dupla diplomação. Antes, o programa era direcionado apenas a estudantes da pós-graduação. Em 2011, a UFC participou do primeiro edital direcionado à graduação. A instituição fica encarregada de fazer uma pré-seleção e enviar à Capes. No ano passado, a UFC escolheu 80 estudantes, dos quais 29 foram selecionados.

Os alunos contemplados no edital do ano passado estudarão

um ano nos Estados Unidos. Após esse período, voltam ao Brasil para concluir o curso. O coordenador do Programa Ciência Sem Fronteiras na UFC, Prof. Cláudio Marques, enumera os benefícios que uma experiência como essa pode acrescentar à formação do estudante. “São várias vantagens. A maior delas é a possibilidade de o estudante conviver num ambiente acadêmico supostamente mais desenvolvido em termos de pesquisa e ter maior aproximação de pesquisadores. Os alunos voltam com contatos e vínculos. Também tem a questão cultural, uma situação de vida diferente da que ele tem no Brasil”, reforça Cláudio Marques.

Na segunda edição do Ciência Sem Fronteiras, além dos Estados Unidos, também foram disponibilizadas vagas para Reino Unido, França, Alemanha e Itália. Na UFC, os estudantes puderam se inscrever até o dia 30 de janeiro. Passando pela etapa local, o aluno será avaliado pela Capes. O resultado deve sair até a metade do primeiro semestre, pois as bolsas já entram em vigor no início do segundo semestre de 2012. 

Graduação Sanduíche

Saiba mais informações sobre os programas nos sites www.prograd.ufc.br e www.cienciasemfronteiras.gov.br

UFC foi instituição com maior número de inscritos no SiSU 2012

Eleita a mais procurada do País pelos pré-universitários, a Universidade ultrapassou instituições disputadas do Nordeste e do Sudeste em número de candidatos

Dando as boas-vindas a seus novos 4.197 estudantes, a Universidade Federal do Ceará tem mais motivos para comemorar: foi a Universidade mais almejada na primeira chamada do SiSU 2012, com 171.915 candidatos. Na sequência, apareceram a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 138 mil inscrições, a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com 129 mil, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com 126 mil, e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), com 114 mil. A partir deste ano, a UFC aplica o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) duas vezes por ano.

Para o primeiro semestre de 2012, a Instituição disponibilizou 4.197 vagas nos cursos presenciais de graduação. As vagas relativas ao segundo semestre serão disponibilizadas na próxima edição do SiSU, que acontecerá até a metade de 2012. Serão abertas de 1.800 a 2.000 vagas nos cursos com turmas iniciando em agosto, conforme a Pró-Reitoria de Graduação



OFERTA

Ainda não há números definitivos, mas a previsão é de que a UFC, em 2012, ofereça mais de 6.000 vagas via SiSU. Na primeira edição, foram quase 4.200, enquanto o montante reservado para o segundo semestre pode chegar a 2000.

(Prograd) da UFC.

De acordo com Miguel Franklin, Coordenador de Planejamento, Informação e Comunicação da Prograd, está previsto aumento do número de vagas para a segunda chamada o que, segundo ele, deve facilitar o acesso dos estudantes. “O fato de agora serem duas chamadas vai dar mais oportunidades de ingresso para cada candidato”, afirma.

Na prática, não há mudança

para o concorrente, pois a segunda chamada usará a mesma nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2011. Segundo o Coordenador, as duas aplicações do SiSU facilitaram a logística da prova. “Nesta primeira edição, nosso público esteve limitado a 4.197 estudantes. No ano passado, tínhamos 5.700, era um número maior de matrículas a serem realizadas num curto período de tempo”, explica.

Outra mudança foi na matrícula, que agora possui duas etapas. Além de solicitar a matrícula durante os períodos das chamadas do SiSU e das Listas de Espera, os candidatos precisaram confirmá-la durante a primeira semana de aulas nas coordenações de curso. Sem confirmação presencial, a matrícula seria invalidada. Só o candidato pode realizar o procedimento, sendo vedada representação por procuração. De acordo com Franklin, a alteração vem diminuindo vagas ociosas: das 5.704 ofertadas no ano passado, só duas deixaram de ser preenchidas. Para 2012, a expectativa é semelhante. 



A primeira chamada da matrícula ocorreu nos dias 19 e 20 de janeiro em todos os campi



Todo **domingo**, às **12h30min**, na **TVC**, Alicianne Gonçalves, Lia Aderaldo e Rute de Alencar apresentam a Universidade de uma forma diferente no **Programa UFCTV**. A revista eletrônica exibe reportagens sobre ações de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidas na Instituição. **Reprise** às **terças, 19h30min**. Assista também no portal www.ufc.br e em nosso canal no **Youtube**, na hora em que você quiser.



a Universidade, passa aqui



ProgramaUFCTV [ProgramaUFCTV](https://www.facebook.com/ProgramaUFCTV) [ProgramaUFCTV](https://www.youtube.com/ProgramaUFCTV)

Computação celebra 35 anos com reencontro de turma pioneira

Primeiros graduados falam dos desafios e conquistas ao lembrar os tempos em que a formação ainda era intitulada “Processamento de Dados”

Há 35 anos, colava grau a primeira turma do Curso de Tecnologia de Processamento de Dados, na época integrante do Departamento de Estatística e Matemática Aplicada, no Centro de Ciências. O curso foi um dos três autorizados, em 1974, pelo Ministério da Educação para todo o País, sendo o único no Nordeste. “A criação dos cursos era política de governo com base na necessidade de formar profissionais dessa área, que na época dava os primeiros passos, mas sinalizava futuro promissor”, lembra o Prof. Fernando Antônio Sabóia Leitão, um dos graduados da primeira turma. A informação sobre a possibilidade de criação dos cursos foi trazida para a UFC pelo Prof. Tarcísio Cavalcante Pequeno, então mestrando da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – RJ).

O entusiasmo pela criação do Curso de Processamento de Dados caminhava junto com as dificuldades em implantá-lo, mas os ânimos não se arrefeceram frente aos obstáculos. Incentivaram a empreitada o então Reitor Walter Cantídio e o Pró-Reitor de Planejamento Prisco Bezerra. O corpo docente foi “emprestado” pelos cursos de Engenharia e Matemática, “e no começo tínhamos aulas nas instalações do então Núcleo de Processamento de Dados (NPD), dirigido pelo Prof. Francisco Edson Pinheiro Pessoa. Ele funcionava no Benfica”, relata Fernando Sabóia, buscando na memória as recordações de um tempo que era sinônimo de pioneirismo.

Dos 40 ingressante via Vestibular de 1975, apenas 15 colaram grau no dia 12 de abril de 1977. “O curso era intensivo, e ao invés de semestre cumpríamos trimestres, por isso conseguimos concluí-lo em dois anos”, explica o Prof. Sabóia. Ele ressalta ainda que todos os graduados foram absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho em empresas públicas ou privadas, como Seproce, Casas Pernambucanas, Teleceará, Coelce, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Secrel e IBM.

Olhar para o passado é lembrar também dos equipamentos e programas com os quais trabalhavam e tinham as aulas práticas. Assembler, Algol, Fortran, RPG



Acima, 12 dos 15 formandos da primeira turma de Processamento de Dados. Reencontro do grupo está previsto para abril

e Cobol são palavras desconhecidas para a maioria das pessoas, mas, para aquela turma, repletas de boas lembranças. “No NPD tínhamos um computador com 16 KB de memória, que tomava quase toda a área de uma sala enorme”, segue recordando o docente. A famigerada IBM 360, com 120 KB de memória, era uma das mais potentes máquinas daqueles anos. As únicas por essas terras pertenciam ao BNB e ao escritório da IBM em Fortaleza.

Queridos mestres • Com respeito e carinho os professores da primeira turma são citados. Eram vistos como referência, pessoas dotadas de uma visão ampla de futuro, sem medo de enfrentar o novo. Compunham o quadro docente os professores Cláudio Menezes, Darnúzio Studart, Paulo Frota Simas, Ilaílson Araújo, João Melo, Francisco Araújo Lima, Antônio Clécio Fonteles Tomaz, João Batista Gomes Neto (primeiro coordenador) e José Júlio Martins Torres, alguns deles ainda presentes em sala de aula e orientando alunos em programas de pós-graduação.

No dia 6 de novembro de 1987, o Conselho Universitário (Consuni)



INÍCIO

Com corpo docente “emprestado” da Matemática e de algumas Engenharias, o Curso de Processamento de Dados começou suas atividades no antigo Núcleo de Processamento de Dados (NPD), localizado no Campus do Benfica



Prof. Fernando Sabóia relembra saudoso os equipamentos e programas com os quais trabalhava na época

aprovou resolução, assinada pelo então Reitor Hélio Leite, transformando o curso de graduação de Tecnologia em Processamento de Dados no Bacharelado em Computação. Três anos depois, no dia 10 de agosto de 1990, o mesmo conselho oficializou a criação do Departamento de Computação do Centro Ciências.

Pioneiros • Os quinze primeiros graduados em Processamento de Dados – dos quais quatro eram mulheres – foram Carlos Henrique de Paula Valente, Fernando Antonio Sabóia Leitão, Francisco Felinto de Aguiar Neto, Francisco Lúcio Farias, Francisco Wagner Caminha de Vasconcelos, Geórgia Maria Leite Sydrião Ferreira, José Paulo Mendonça, Lúcio Pompeu Vasconcelos, Luiz Hernani Pinto Queiroz, Levindo José Garcia Neto, Luiz Rogério Marinho dos Santos, Luzia de Paula Pessoa Rodrigues, Manoel Martins Neto, Maria de Lourdes Targino Rodrigues dos Santos e Raimundo Porto Filho. Um encontro de todos está programado para a manhã do dia 12 de abril, na Reitoria da Universidade, e promete ser um momento para trocar ideias e matar saudades. 



O cirurgião Gleydson Borges e a paciente transplantada (em primeiro plano). Procedimento a curou da diabetes, da hipertensão e da insuficiência renal

Transplante duplo de pâncreas e rins é realizado com sucesso no HUWC

Procedimento inédito dessa natureza feito na Instituição, o transplante foi realizado em paciente diabética de 43 anos, que teve melhora significativa

Em meados de dezembro, a equipe do Serviço de Transplante do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), da Universidade Federal do Ceará, apresentou à imprensa os resultados do primeiro transplante duplo de pâncreas e rins realizado naquela unidade hospitalar. Sadôwa Maria Gomes Cruz, 43 anos, foi submetida ao procedimento em novembro. Passados mais de dois meses, os resultados são os melhores possíveis: a paciente não precisa mais tomar insulina, nem medicamento para hipertensão e para insuficiência renal. Mas o procedimento, que poderia salvar ou mesmo melhorar a qualidade de vida em pelo menos seis pacientes que estão na fila de espera no Ceará, não se repetiu ainda por falta de doadores. Para ser doador dos dois órgãos, a pessoa tem que ter morte encefálica atestada por dois médicos, além do consentimento da família.

Realizada em 26 de novembro de 2011, a cirurgia de transplante duplo durou cerca de nove horas e foi realizada por uma equipe multidisciplinar de quase 30 profissionais, dentre médicos (clínicos gerais e cirurgiões), enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos, entre outros. A paciente sofria de diabetes tipo 1 desde os 11 anos e



A paciente sofria de diabetes tipo 1 desde os 11 anos e ao longo de sua vida teve complicações com a doença que acarretaram significativas perdas de visão e funções renais. Com o procedimento, Sadôwa curou-se do diabetes e também da pressão alta, assim como da insuficiência renal.

ao longo de sua vida teve complicações com a doença que acarretaram significativas perdas de visão e funções renais. Com o procedimento, Sadôwa curou-se do diabetes e também da pressão alta, assim como da insuficiência renal.

Médica anesthesiologista, Sadôwa conta que a cirurgia foi sucesso absoluto e que agora se recupera das sequelas das doenças que portava. Ela afirma que passou 16 dias hospitalizada após a cirurgia (11 dias na UTI) e agora se restabelece em casa. "Agradeço muito a Deus, à equipe e aos meus familiares", diz com gratidão.

De acordo com o cirurgião e coordenador da equipe de transplante duplo do Hospital Universitário, cirurgião Gleydson Borges, até o fechamento desta edição, novos transplantes não foram realizados por falta de doadores. No momento de se testar a compatibilidade, quando o grupo sanguíneo do doador não é compatível com o do receptor, o transplante não pode ser realizado. Os candidatos ao transplante duplo entram numa fila específica dessa modalidade (o critério de prioridade é o de tempo na fila de espera) e quando não há essa compatibilidade com o receptor do Ceará, os órgãos são doados para receptores do resto do País.

Conforme o cirurgião Gleydson Borges, o transplante duplo é indicado para pacientes que têm diabetes tipo 1, que são insulino dependentes e têm necessidade de fazer diálise ou já se encontram fazendo diálise. O transplante, portanto, vem não apenas para curar o diabetes como para evitar complicações que o diabetes pode trazer a longo prazo, como retinopatia, que pode levar à cegueira; nefropatia, que é a insuficiência do rim; arteriosclerose, que leva ao infarto precoce, e amputação de membros. "A grande importância de se transplantar o rim junto ao pâncreas é que o paciente vai ficar livre do diabetes e isso vai proteger o rim que foi

transplantado", explica o cirurgião.

Fila de espera • Da indicação de transplante ao recebimento do órgão, a expectativa de Sadôwa durou em torno de um ano. Em outros centros, a média de permanência é de dois a três anos na fila de candidatos ao procedimento. "O transplante de pâncreas exige uma melhor combinação do órgão que vai ser transplantado com o receptor; a gente diz que o pâncreas é mais exigente. Cada vez mais, no Brasil, vem se diminuindo a quantidade de transplante de pâncreas por causa da complexidade do procedimento. A demanda é sempre crescente, vai aumentando em progressão geométrica, enquanto a realização dos transplantes cresce em progressão aritmética devido principalmente às doações. Então a gente sempre aproveita a oportunidade para enfatizar a importância das doações", ressalta o cirurgião. 

Setor de Transplantes do HUWC

Pâncreas e Rins
(85) 3366.8211
Fígado
(85) 3366.8235

Cursinho Pré-Vestibular da UFC aprova aluno em Medicina

A iniciativa, que existe há 12 anos, comemora ainda a aprovação de estudantes na UFC, na Uece e no IFCE

Sentimento de missão cumprida. Essa é a sensação que domina os dias do senhor Hélio Estevam da Costa, desde que saiu o resultado do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) referente à Universidade Federal do Ceará. É que o nome do seu filho, Mateus de Moraes Estevam, que cursou no Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Ceará e o Ensino Fundamental e Médio, estava na lista de aprovados do curso de graduação em Medicina da Instituição. Além do esforço e da dedicação do jovem, outro fator foi decisivo para o resultado: o suporte do Cursinho Pré-Vestibular XII de Maio, projeto de extensão vinculado ao Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFC.

A dica do cursinho foi dada pela mãe de Mateus, que é funcionária do Campus do Porangabuçu e passou todas as informações sobre o processo seletivo. Uma vez matriculado na turma de extensivo de 2011, o rapaz enfrentava rotina apertada: cursava o 3º Ano do Ensino Médio pela manhã, estudava cerca de três horas diariamente durante a tarde e às 18h30min, já estava a postos na sala de aula do XII de Maio. “Moro na Maraponga e chegava em casa para dormir às 23h. Procurava sempre fazer os simulados fornecidos pelo cursinho e ia atrás de material complementar”, exemplifica.

Para Mateus, a adesão da UFC ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) favoreceu muitos estudantes oriundos da rede pública, assim como ele. “Nunca fui muito bom em decorar. O Enem é mais concentrado na crítica e no raciocínio”, afirma ele, que se submeteu ao Vestibular da Universidade Estadual do Ceará (Uece), também para Medicina. “Mas lá não deu certo, o método de seleção ainda é o antigo, com um estilo muito diferente”.

O rapaz foi aprovado na primeira chamada do SiSU para o Curso de Medicina do Campus de Sobral e tratou de garantir a vaga. Uma semana depois, na segunda chamada, o sonho de estudar na Capital virou realidade. Ele, que fez a opção pela carreira por influência familiar, agora vê com animação a possibilidade de ser futuro médico. E adianta: é preciso sacrificar algumas atividades que gosta para se alcançar os objetivos. “Tem que ter



O estudante Mateus (ao centro) e os coordenadores Guilherme (à esquerda) e Lucas (à direita) ressaltam que, graças ao cursinho, alunos superam dificuldades e ingressam no Ensino Superior

disciplina. Sacrifiquei muitas vezes meu lazer, meus jogos de basquete, que gostava muito. Mas valeu muito a pena. Enquanto o curso não começava, viajei, joguei videogame, saí e compensei tudo isso”, admite o estudante.

Trabalho recompensado • Criado ainda nos anos 1960 e interrompido posteriormente, o Cursinho Pré-Vestibular XII de Maio foi retomado, em 2000, por iniciativa do acadêmico de Medicina Mário Guerra, ex-aluno da rede pública que passou na UFC. Oficializado enquanto projeto de extensão, hoje conta com infraestrutura, três salas disponíveis, biblioteca com acervo de mil livros e corpo docente formado por alunos de graduação da UFC, provenientes de diferentes cursos. Os coordenadores ressaltam como fundamental o apoio do Vice-Reitor Henry de Holanda Campos, uma espécie de mentor e “padrinho” do projeto.

Histórias de sucesso como a de Mateus são o “combustível” da equipe que coordena o curso. Nos processos seletivos 2011.2 e 2012.1 das principais universidades públicas cearenses, os organizadores destacaram conquistas

como as de Jéhssyca Fiúza (1º lugar em Letras Português/Inglês na UFC), André Ribeiro (12ª colocação em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará – Uece) e Adriano Souza (14º lugar em Engenharia Mecânica na UFC). Mais aprovações foram registradas em outros seis cursos da UFC; nove da Uece e dois do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Antônio Guilherme Fontenele, aluno do 7º semestre de Medicina e coordenador-articulador do Cursinho XII de Maio, frisa que o pré-requisito para ingressar no projeto é ter cursado pelo menos dois anos do Ensino Médio em escola pública. “Muitos de nossos alunos têm dificuldades de base. Eles começam fazendo 300 pontos na redação e chegam a 900 quando estão concluindo o cursinho. Veem pela primeira vez que conseguem superar as dificuldades”, descreve Guilherme. Coordenador financeiro do XII de Maio, Lucas Silva Teixeira, também aluno do 7º período de Medicina, acrescenta: “Às vezes, é o primeiro de uma família a entrar na faculdade”.

Foram abertas 330 vagas para a turma 2012 do extensivo e a inten-

ção é abrir uma turma de intensivo no meio do ano, com 80 vagas. Com mensalidade de R\$ 62,00, a renda é destinada exclusivamente para cobrir as despesas de manutenção do projeto. As aulas ocorrem de 18h30min às 22h, durante a semana. Há ainda atividades nas tardes de sábado e manhãs de domingo. Lucas Teixeira explica que o trabalho é árduo, mas recompensador, pela amplitude do impacto social. “Montamos nosso material didático, enquanto os livros da biblioteca são doados pelos próprios alunos que passaram pelo cursinho e foram aprovados. Alguns desses estudantes acabam se tornando monitores voluntários, que tiram dúvidas nos intervalos de aula. Eles quase sempre voltam”.

Cursinho Pré-Vestibular XII de Maio

Rua Alexandre Baraúna, s/n –
Rodolfo Teófilo
Fone: (85) 3082.5202
Site: www.curso12demaio.ufc.br



UFC Virtual cria Centro de Produção de Jogos

O Instituto UFC Virtual acaba de criar o Centro de Produção de Jogos (CPJ). A intenção é que o CPJ centralize os trabalhos na área e se consolide como fornecedor de serviços para projetos e empresas que desenvolvam tecnologias para jogos digitais. O Centro resulta da fusão de três projetos: o Jogo para Simulação de Situações Críticas (parceria com o Itamaraty); os Laboratórios Virtuais de Física e o Jogo para Simulação de Procedimentos Laparoscópicos (em colaboração com a Faculdade de Medicina).

Morre Prof^a Ivonete Maia

Faleceu no dia 14 de fevereiro a jornalista e professora aposentada Ivonete Maia. Graduada em Letras (pela Faculdade Católica de Filosofia) e Jornalismo pela UFC, onde foi aluna da primeira turma. Foi ainda docente do curso de Comunicação Social. Na Universidade, ocupou os cargos de assessora do Ex-Reitor Walter Cantídio; Diretora da Rádio Universitária FM e Ouvidora Institucional. Seu corpo foi cremado e as cinzas, levadas para Jaguaruana, sua terra natal.

Hospital Universitário lidera transplantes de fígado na rede pública

De acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes, dos 157 transplantes hepáticos realizados em 2011 no Ceará, 124 aconteceram no Hospital Universitário Walter Cantídio, da UFC. Desde 1º de maio de 2002, já foram feitos 645. O número faz do HUWC o principal centro público de transplantes de fígado do Brasil e o segundo, se considerada a rede particular. A unidade também deve chegar ao milésimo transplante de rim, desde que iniciou o procedimento, em 1977.

Alunos da UFC são campeões mundiais no 6th Virtual Steelmaking Challenge



Os alunos Emerson Viana (à esquerda) e Helilton Morais foram os vencedores do desafio internacional na categoria "Student"

Representantes discentes do Curso de Engenharia Metalúrgica da Universidade Federal do Ceará foram os vencedores na categoria "Student" do 6th Virtual Steelmaking Challenge, desafio mundial de siderurgia promovido anualmente pela World Steel Association. A competição consiste em simular a produção de aço, atendendo às especificações do torneio, ao menor custo total. Nesta sexta edição, os estudantes da UFC superaram as equipes americana e chinesa (esta última campeã das cinco edições anteriores). Mais de 600 grupos de 25 países foram divididos em cinco regiões: América do Norte, América Latina, Europa, Leste Asiático e Oceania, Oriente Médio-Índia-África.

A equipe conquistou o primeiro lugar na América Latina e ga-

rantiu vaga na final, ocorrida dia 8 de fevereiro na Bélgica. O grupo foi formado pelos estudantes Rômulo Sousa Araújo, Thiago Menezes, Necy Alves, Mateus Paulino, Fernando Emerson Viana Sousa e Helilton Morais Rego Lima Filho. Apenas os dois últimos compuseram a dupla que foi campeã em Bruxelas.

O treinamento para a disputa ocorreu em ambiente virtual, através do site www.steeluniversity.org, o que ajudou os participantes a superarem o déficit de experiência em campo. "Essa simulação exige competências equivalentes ao de um engenheiro profissional, que é criar o melhor composto químico pelo menor custo", explica Helilton Morais.

O Prof. Elineudo Moura, Coordenador do Curso de Engenharia Metalúrgica, ressalta que o incentivo para participar da com-

petição foi dado aos alunos pelo Prof. Alex Maia, docente do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais. Também salienta o apoio dos professores Hélio Miranda e Marcelo Mota, que forneceram orientação e colaboraram na captação de recursos para a viagem.

"Assim que conseguimos a vitória, os representantes da Gerdau vieram falar com a gente e deixaram clara a intenção de nos ter na empresa", comemora Helilton, frisando a presença de empresários das maiores companhias mundiais da área de siderurgia no evento.

Os estudantes premiados revelam os planos futuros: treinar alunos novatos de Engenharia Metalúrgica por meio de um desafio interno, para assim capacitá-los a participar das próximas edições do campeonato. 



Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



Livros e publicações

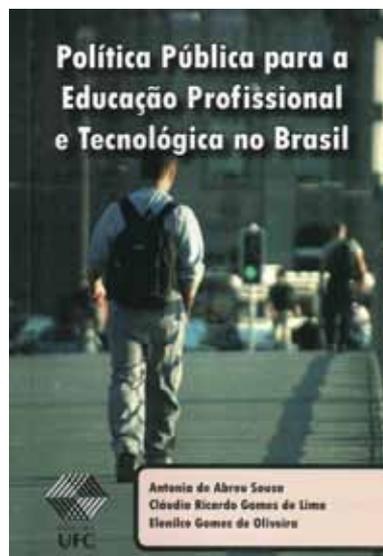
Parque Nacional de Jericoacoara: Trilhas para a sustentabilidade



Autores: Jeovah Meireles, Eustógio Wanderley e Edson Vicente da Silva
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 156 p. – R\$ 25,00

Os autores oferecem à sociedade o resultado do projeto de pesquisa “Zoneamento ambiental do Parque Nacional de Jericoacoara”, que busca contribuir para a reflexão sobre o ordenamento daquela área de tantas complexidades geoambientais e grande interesse turístico, no litoral oeste cearense. Um desafio, segundo o estudo, é “repensar o acesso de veículos à vila de Jericoacoara, tentando apontar necessidades, limites e procedimentos voltados ao gerenciamento de turistas à área”. Eles mostram os efeitos das trilhas desordenadas decorrentes do grande fluxo de veículos e propõem outras que garantem a sustentabilidade.

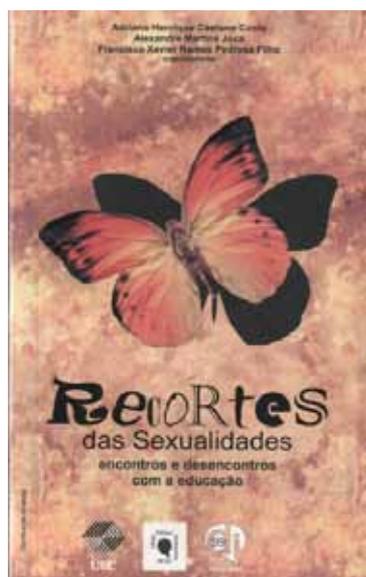
Política Pública para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil



Autores: Antonia de Abreu Sousa, Cláudio Ricardo Gomes de Lima e Elenilce Gomes de Oliveira
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 193 p. – R\$ 25,00

O foco do livro é a política de educação profissional e tecnológica no País entre 2003 e 2010. O período corresponde, de acordo com os autores, à retomada de ações na esfera pública depois de quase uma década considerada perdida para o setor. Os autores analisam o conjunto de programas que colaboram para a proposta de política pública para a profissionalização sustentável, tratam da questão do financiamento desse tipo de educação, tomando o cuidado de definir bem conceitos como desenvolvimento social e sustentável, educação profissional e tecnológica e apresenta as contradições existentes, considerando os interesses público e privado.

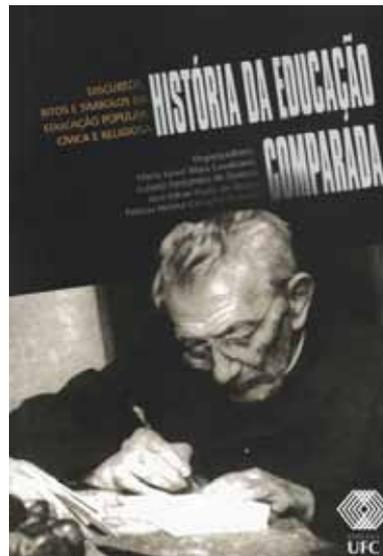
Recortes das Sexualidades – encontros e desencontros com a educação



Organizadores: Adriano Costa, Alexandre Joca e Francisco Xavier Pedrosa Filho
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 215 p. – R\$ 20,00

A obra discute educação e homossexualidades e tem o objetivo de dar subsídio a educadores para o enfrentamento à homofobia e ao sexismo no ambiente escolar. É o 99º da Coleção Diálogos Intempestivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da UFC e o terceiro livro publicado pelo Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB), em parceria com a Universidade e outros órgãos governamentais. Os artigos representam recortes sobre categorias como diversidade sexual, sexualidade, gênero, escola, homofobia, orientação sexual, discursos docentes, feminismo, formação juvenil, movimentos sociais e política identitária.

História da Educação Comparada



Organizadores: Juraci Cavalcante, Zuleide de Queiroz, Edvar Costa e Patrícia Holanda
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 500 p. – R\$ 35,00

Livro lançado para comemorar o Centenário de Juazeiro do Norte e os dez anos do grupo de pesquisadores que se debruçam sobre a História da Educação do Ceará e do Brasil. Reúne artigos que remetem, conforme explica o subtítulo da obra, a discursos, ritos e símbolos da educação popular, cívica e religiosa do Estado e do País. Destaque para textos referentes à educação no Cariri e em Juazeiro. Os autores, em sua maioria, são pesquisadores do Ceará, Piauí, Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Sul, que nesses dez anos, ampliaram estudos comparativos em relação à história educacional de países como Alemanha, Angola, Argentina, Itália, Japão e Portugal.

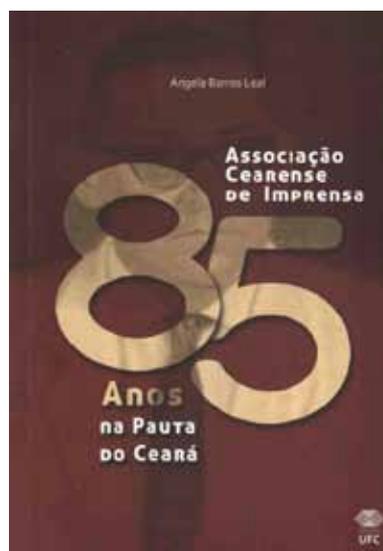
Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas



Autora: Mônica Magalhães Cavalcante
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 192 p. – R\$ 25,00

As professoras Maria Elias Soares e Abniza Pontes Barros Leal apresentam a obra como uma “contribuição substancial para a formação de professores de língua portuguesa que lidam com o ensino de compreensão e produção de textos”. A autora começa invocando filósofos que abordaram a questão da relação entre a linguagem e as coisas do mundo – “aquilo que ora tratavam como referência ora como denotação” –, descreve o tema na perspectiva atual, apresenta o trabalho do grupo Pretexto, da UFC, que pesquisa o assunto e, por fim, mostra como o estudo da referenciação pode ser aplicado em sala de aula nos mais variados níveis de ensino.

Associação Cearense de Imprensa – 85 anos na pauta do Ceará



Autora: Angela Barros Leal
Fortaleza: Edições UFC, 2011 – 435 p. – R\$ 25,00

A história da Associação Cearense de Imprensa é contada por meio de livros, boletins, atas de reuniões, recortes de jornais, fotos e depoimentos de dirigentes e associados. O jornalista Italo Gurgel, que apresenta o livro, destaca o trabalho de atualização, feito pela autora, de uma história que já teve outros grandes relatores: Geraldo Nobre, Adísia Sá e Stênio Azevedo. A ACI foi o berço do curso de Jornalismo, do Sindicato dos Jornalistas, do Clube de Cinema de Fortaleza, da Associação Cearense de Jornalistas do Interior e, da crônica da entidade, fazem parte concursos de reportagem e de Rainha da Imprensa. “Texto límpido, depurado, inspira leitura prazerosa”, recomenda Italo Gurgel.



Estaremos sós no universo?

Conheça o trabalho de um professor aposentado da UFC na área de Ufologia, uma área ainda marcada por inúmeras teorias e pouca comprovação científica

Nos filmes de ficção científica, quase sempre não nos damos muito bem. “Guerra dos Mundos”, “Sinais” e “Independence Day” são exemplos de longas com uma concepção não muito amistosa de extraterrestres. Os alienígenas certamente existem, mas os humanos deveriam evitar fazer contato com eles, alertou o físico inglês Stephen Hawking, em 2010. Mas isso é bobagem, pelo menos segundo o presidente da Associação dos Ufólogos Independentes do Brasil (AUIB) e professor aposentado da Universidade Federal do Ceará (UFC), José Agobar Peixoto.

Desde 1968, Peixoto, de 61 anos, ignora comentários de céticos e pesquisa casos de Ufologia no Ceará e no Brasil. Na própria casa, o pesquisador mantém um vasto material com fotos, vídeos e recortes de notícias relacionados ao tema. Peixoto explica que a Ufologia é o estudo dos “fenômenos voadores estranhos que ocorrem nos céus e não se enquadram em nenhum padrão terrestre (pássaros, aeronaves, helicópteros) e, por isso, são classificados como Objetos Voadores Não-Identificados (Ovnis).”

A Ufologia não é uma ciência propriamente dita, o pesquisador da área não possui nenhum tipo de formação específica. São pessoas que apenas se interessam pelo assunto e decidem pesquisar a respeito. Segundo Peixoto, quanto maior o nível intelectual da pessoa - especialmente em termos de conhecimentos científicos, noções de astronomia, eletricidade, etc. - mais ela estará em condições de analisar um caso.

Atualmente, Peixoto é o único pesquisador ativo na Associação de Ufólogos Independentes no Brasil (AUIB), que possui cerca de 50 pessoas. “O nome da Associação é bonito, mas não há investimentos em pesquisas na área. Se preciso viajar para pesquisar um fato, por exemplo, o dinheiro sai do meu bolso”, revela.

O trabalho de um ufólogo consiste em entrevistar, buscar registros como fotos, vídeos, evidências físicas, verificar com as autoridades a presença de aeronaves e procurar registros de radar. As entrevistas, de acordo com Peixoto, são feitas repetidas vezes para ser constatado se a pessoa se contradiz. Ele explica que há diferentes graus de contato com ETs. No primeiro, e mais comum, o ovni, é



PREPARO

“A Ufologia não é uma ciência propriamente dita, o pesquisador da área não possui formação”

apenas avistado. No segundo, o objeto está próximo e deixa evidências físicas, como marcas no chão. Já o contato de terceiro grau é “direto”, físico, há comunicação e a pessoa pode ser abduzida, ou seja, levada para dentro da nave, por vontade própria ou não.

Questionado sobre o porquê de serem frequentes os relatos de contatos com extraterrestres no Interior do Ceará, Peixoto levanta a hipótese de que quanto mais distante o local dos centros urbanos, maiores são as chances de eles serem vistos. “No Interior qualquer contato teria bem menos visibilidade.” Ele próprio afirma já ter avistado naves espaciais em Quixadá.

Mas quais seriam os objetivos dos extraterrestres? Destruir o planeta e subjugar a raça humana, como nos filmes? O pesquisador diz que não há o que temer. “São poucos os relatos de ataques, a maioria indica que a pessoa foi levada para estudo, geralmente num intervalo de 1h às 4h”. E com relação às várias teorias que preveem o fim do mundo para 2012, os extraterrestres também poderiam interferir? Novamente, ele tranquiliza: “Os ETs não têm se manifestado sobre o fim do mundo”.

Pesquisas ufológicas falam também sobre a Federação do Universo ou Confederação Galáctica, um órgão que seria semelhante à Organização das Nações Unidas (ONU). “Possivelmente são civilizações que adquiriram um patamar de tecnologia e inteligência muito alto, que têm domínio sobre o tempo e o espaço. A Confederação reuniria esses seres e estabeleceria, entre outras coisas, que não deve haver interferência nos povos mais atrasados. Prova disso é que só nos levam para realizar estudos”, completa o ufólogo, apaixonado pelo que pesquisa. 

MAIS INFORMAÇÕES

Portal da Ufologia Brasileira
www.ufo.com.br



NASA ENCONTRA PLANETAS DO TAMANHO DA TERRA

O telescópio espacial Kepler da Nasa (Agência Espacial Norte-Americana) encontrou dois planetas com tamanho próximo ao da Terra orbitando uma estrela fora de nosso Sistema Solar. Os “parentes” foram batizados de “Kepler-20e” e “Kepler-20f” e estão a uma distância de pelo menos 950 anos-luz da Terra. Pesquisadores acreditam que, devido às altas temperaturas, eles não são capazes de sustentar vida, mas a descoberta dá esperanças de que seja possível encontrar outros corpos celestes habitáveis. Astrônomos da missão classificaram o achado como “um marco na busca de indícios de mundos extraterrestres”.



ET'S NO INTERIOR

Está previsto para abril o lançamento do filme “Área Q”, ficção científica baseada em relatos sobre a presença de extraterrestres nos municípios de Quixadá e Quixeramobim. No enredo, Thomas Matthews (Isaiah Washington), repórter de uma revista dos Estados Unidos, viaja ao Brasil para conferir histórias de uma onda de aparições, abduções e curas milagrosas. Com Isaiah Washington, Murilo Rosa e Tânia Khalill, o filme tem produção de Halder Gomes e direção de Gerson Sanginitto. Confira o trailer no endereço <http://bit.ly/aY5OVB>

